

FHC satisfeito com cúpula ambiental

Presidente brasileiro fala da necessidade de aprofundar relações com Argentina e União Européia e faz elogios a Carlos Menem

Nova York — O presidente brasileiro, Fernando Henrique Cardoso, disse ontem que deixou a Segunda Cúpula da Terra, promovida esta semana pela Organização das Nações Unidas (ONU), muito satisfeito com o “respeito e compreensão que recebeu de vários países e organizações”.

“O Brasil não veio pedir dinheiro, e sim compreensão. E recebeu o que queria”, explicou o presidente durante coletiva de imprensa. O Brasil sediou a Primeira Cúpula da Terra (Rio-92) no Rio de Janeiro há cinco anos.

Fernando Henrique afirmou que estava partindo muito orgulhoso do respeito que seu país havia recebido e ressaltou, entre outras coisas, as conversações que teve com seus colegas europeus e, mais especificamente, com o presidente da Argentina, Carlos Menem, a quem fez grandes elogios.

Explicou, também, que tinha falado com diversos líderes europeus sobre a necessidade de aprofundar as relações entre o Brasil, Argentina e a União Européia (UE), e declarou que se está negociando uma reunião entre o Mercosul e a UE.

O presidente brasileiro enfatizou as boas relações que mantém com o vizinho do Sul e não quis fazer nenhum comentário a respeito da iminente renúncia do ministro argentino da Justiça, Elías Jassan, fato que alguns analistas temem que possa causar uma crise no governo.

MERCADO COMUM

Em entrevista a jornalistas, Menem também se referiu à reunião com Fernando Henrique como tendo sido marcada por grande entendimento e cooperação.

“A excelente relação que existe entre a Argentina e o Brasil é muito importante para nosso mercado comum”, disse Menem.

“Falamos dos vínculos entre os dois países e também de futebol, é claro”, contou o presidente argentino, afirmando que um dos assuntos mais interessantes foi a Copa Améri-

ca, principal competição desse esporte no continente.

Menem disse, ainda, que durante seu encontro com o primeiro-ministro da Itália, Romano Prodi, ele lhe prometeu visitar a Argentina oficialmente no próximo ano acompanhado de um grupo de pequenos e médios empresários.

Por outro lado, o presidente da Bolívia, Gonzalo Sánchez de Lozada, garantiu que as diferenças entre os hemisférios Norte e Sul não justificam o pouco que se avançou nos temas de conservação do meio ambiente e desenvolvimento sustentável do mundo.

“A solidariedade deve ser colocada à frente de maneira urgente para que a humanidade seja livrada da deterioração”, afirmou Sánchez de Lozada.

COMPROMISSO

O presidente se referiu, durante seu discurso na Segunda Cúpula da Terra, ao não-cumprimento por parte dos países ricos de seu compromisso em destinar 0,7% de seu Produto Interno Bruto (PIB) à ajuda para o desenvolvimento das nações menos favorecidas.

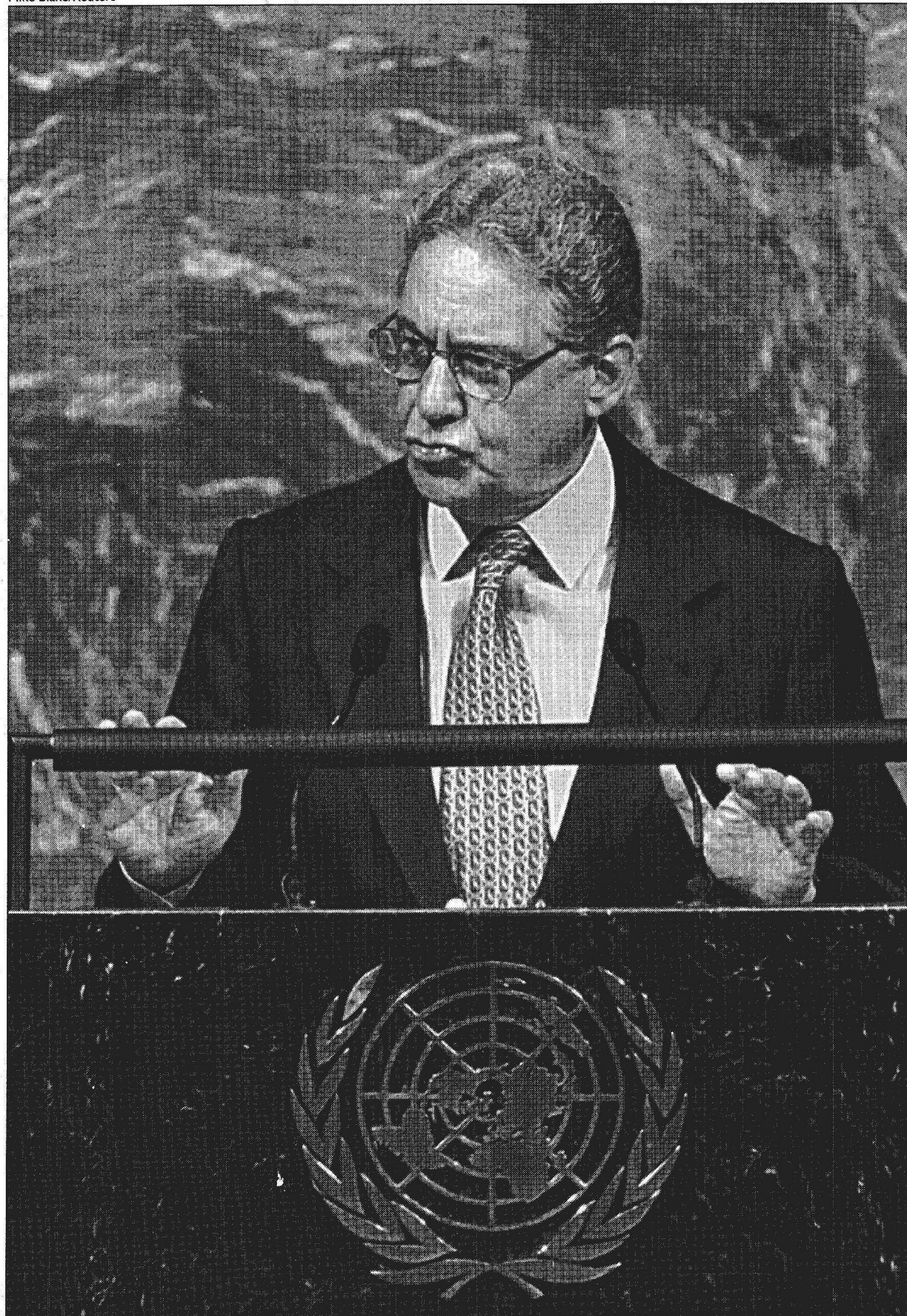
Esse compromisso foi estabelecido pelos países ricos durante a Rio-92 há cinco anos. Os resultados desses compromissos serão analisados esta semana na ONU.

Sánchez de Lozada, que em 6 de agosto próximo transferirá o cargo de presidente da Bolívia ao vencedor das recentes eleições no país, Hugo Banzer, disse que o mundo enfrenta hoje “uma guerra ainda mais devastadora e, quem sabe, definitiva: aquela lutada contra o desenvolvimento sustentável”.

“Se continuarmos assim, não estará distante o dia em que teremos que enfrentar o castigo da natureza. Como disse um camponês uma vez, a natureza não nos perdoará”, advertiu.

O presidente boliviano afirmou, ainda, que a reunião promovida pela ONU é “uma oportunidade de ouro” para buscar um consenso entre as nações.

Mike Blake/Reuters



Fernando Henrique na ONU: “O Brasil não veio pedir dinheiro, e sim compreensão. E recebeu o que queria”